

Segunda Guerra Mundial

Os principais beligerantes foram, de um lado, ALEMANHA, ITÁLIA e Japão, as chamadas potências do EIXO; e do outro as potências ALIADAS: FRANÇA, REINO UNIDO, ESTADOS UNIDOS e UNIÃO SOVIÉTICA.

Causas e antecedentes. A SEGUNDA GUERRA foi resultado graves disputas que a PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL não resolvera. A frustração da ALEMANHA depois da RENDIÇÃO em 1918 e os duros termos do TRATADO de VERSALHES, somados à intranquilidade política e à instabilidade social que muito colaboram para a ascensão ao poder de ADOLF HITLER, chefe do Partido NAZISTA, de ideologia TOTALITÁRIA, ultranacionalista e anti-SEMITA.

Hitler, que assumira o título de FÜHRER, chefe militar do Terceiro Reich, promoveu o REARMAMENTO da ALEMANHA e ordenou a ocupação MILITAR da zona do RENO, aproveitando-se da indecisão das POTÊNCIAS européias em se oporem a seus desígnios. Enquanto isso, Benito MUSSOLINI, o ditador fascista da ITÁLIA, lançou-se à conquista da Abissínia (ETIÓPIA) e firmou com Hitler um acordo SECRETO.

O ambiente de tensão não se limitava ao continente europeu. Na ÁSIA, o JAPÃO invadira a MANCHÚRIA em setembro de 1931, dando início à conquista do norte da CHINA. Em seguida, fez um pacto com a ALEMANHA, em 1936, ao qual a ITÁLIA aderiu no ano seguinte. Foi o pacto que estabeleceu o eixo TÓQUIO-ROMA-BERLIM.

Desenvolvimento da crise. A preocupação primária de Hitler durante esse período foi com a necessidade alemã de Lebensraum, ou seja, ESPAÇO VITAL o país necessitava de espaço para se expandir. Começou olhando na direção da ÁUSTRIA, que já possuía um forte movimento NAZISTA. Os EXÉRCITOS de Hitler, em 1938, entraram em VIENA, sem encontrar oposição.

A Checoslováquia seria a próxima vítima. A região fronteira, conhecida como SUDETOS, tinha uma POPULAÇÃO ALEMÃ que se sentia excessivamente discriminada pelos tchecos. Aproveitando-se disso, Hitler ameaçou INVADIR a Checoslováquia. Nessa altura, o primeiro-ministro BRITÂNICO, Chamberlain, foi à Alemanha acalmar HITLER. Depois de uma série de reuniões, Hitler ameaçava: a menos que os SUDETOS fossem anexados à ALEMANHA, começaria uma GUERRA; mas se suas reivindicações territoriais na Checoslováquia fossem atendidas, não faria reivindicações posteriores no resto da EUROPA. A FRANÇA e a INGLATERRA concordaram.

Começa a Luta

Na POLÔNIA, Hitler reivindicava a devolução do porto alemão de DANTZIG e livre acesso a ele e à Prússia Oriental através da Polônia, o CORREDOR POLONÊS. A Polônia não estava inclinada a ceder. Então, para evitar uma guerra em duas frentes Hitler fez um pacto com a UNIÃO SOVIÉTICA. Assinado o pacto Molotov-Ribbentrop, o caminho de Hitler estava LIVRE, e em 1º de setembro de 1939 forças alemãs cruzavam a FRONTEIRA polonesa. Seguiu-se a primeira demonstração da eficácia da tática móvel combinando forças blindadas e AÉREAS – a BLITZKRIEG. Varsóvia caiu a 28 de setembro. A oeste, INGLESES e FRANCESES haviam conseguido pouca coisa, parte por causa da lentidão da mobilização, parte por causa de idéias táticas ULTRAPASSADAS.

O colapso da POLÔNIA foi seguido pelo que se tornou conhecido como “guerra disfarçada” que durou até a primavera de 1940. Quando HITLER atacou novamente, investiu ao NORTE. Em 9 de abril de 1940, tropas nazistas ocuparam a DINAMARCA. Em seguida, e tomou os principais portos da NORUEGA, enquanto sua aviação pousava em Oslo. Enquanto isso os franceses abrigavam-se na linha MAGINOT.

Em 10 de maio de 1940, Hitler atacou a HOLANDA e a BÉLGICA. As forças aliadas rapidamente se deslocaram para a fronteira franco-belga, enfrentando os alemães, que ao que parecia, invadiriam a FRANÇA pelo NORTE. Depois de dominar a HOLANDA e a BÉLGICA, Hitler isolou as tropas britânicas, que tiveram que ser evacuadas apressadamente, numa gigantesca operação, das praias de DUNQUERQUE, perdendo todo seu equipamento. No dia 14 de junho, os alemães tomaram PARIS. Formou-se um governo colaboracionista (o chamado governo de VICHY), sob a chefia do marechal Pétain.

Restava à Alemanha vencer o REINO UNIDO. Durante agosto e setembro de 1940, a Luftwaffe alemã iniciou um grande ATAQUE AÉREO contra a ilha, com o objetivo de debilitar o REINO UNIDO, para uma posterior invasão através do canal da MANCHA. O bombardeio causou imensos danos às cidades e às defesas do país. Apesar da inferioridade numérica, os BRITÂNICOS tinham a seu favor um sistema de detecção por

RADAR e um caça, o Spitfire. Os BOMBARDEIOS causaram muitos ESTRAGOS, mas a Royal Air Force (RAF) britânica acabou se impondo e HITLER adiou indefinidamente a INVASÃO.

Frente oriental. O fracasso no Reino Unido levou Hitler a mudar de planos e atacar a UNIÃO SOVIÉTICA (plano Barba-Roxa). Antes resolveu consolidar seu domínio na EUROPA, voltando-se contra os BALCÃS. A tentativa de invasão da GRÉCIA pela ITÁLIA, iniciada em outubro de 1940, encontrou forte resistência, o que fez com que a ALEMANHA precisasse socorrer sua ALIADA. Em março de 1941, os exércitos alemães ocuparam a BULGÁRIA e trataram de organizar um governo satélite na IUGOSLÁVIA.

Em junho de 1941, Hitler rompeu o PACTO de não-agressão com os SOVIÉTICOS. No dia 22 declarou guerra à União Soviética. A campanha NAZISTA foi de início bem sucedida. As unidades alemãs conquistaram o norte do país e sitiaram LENINGRADO, enquanto pelo centro e se aproximavam de MOSCOU, dominando quase toda a UCRÂNIA. Em novembro, a contra-ofensiva soviética, com a ajuda do rigoroso INVERNO, conseguiu impedir a queda de MOSCOU, forçando as unidades motorizadas de Hitler recuarem.

Na frente do sul, Hitler tinha como objetivo a região petrolífera do CÁUCASO. As forças nazistas penetraram na Criméia, e em seguida, no verão de 1942, atiraram-se contra STALINGRADO (depois Volgogrado) que, em agosto, foi sitiada por um EXÉRCITO de 340.000 homens. A BATALHA que se seguiu foi uma das maiores da GUERRA, com enormes baixas de ambos os lados. A importância estratégica da cidade devia-se a sua posição na bacia do VOLGA, cujo domínio daria fácil acesso à região PETROLÍFERA do Cáucaso. Por isso, o comando alemão concentrou nessa batalha uma enorme quantidade de HOMENS e material BÉLICO. Hitler assegurava que não havia força militar na TERRA capaz de expulsar os alemães de STALINGRADO, mas, ainda assim, a CIDADE resistia. Em novembro, a ofensiva GERMÂNICA contra Stalingrado foi detida. Em 23 de novembro, os corpos soviéticos das frentes sul e norte, apoiados pelas forças do setor de Stalingrado, avançaram e CERCARAM as divisões alemãs que, durante todo o mês de dezembro, foram submetidas a severos BOMBARDEIOS de aviação e ARTILHARIA. Finalmente, em 10 de janeiro de 1943, os SOVIÉTICOS iniciaram o extermínio dos INVASORES e, em vinte dias de combates, os alemães foram vencidos. Nesse último assalto morreram cerca de 200.000 homens de ambos os lados, e mais de noventa mil alemães caíram PRISIONEIROS, entre eles o marechal Friedrich von Paulus, comandante do setor de Stalingrado. Era a primeira grande DERROTA alemã e o curso da GUERRA começou a mudar.

Guerra no Mediterrâneo. Os italianos lançaram no início de 1940 uma ofensiva na ÁFRICA, com o objetivo de conquistar o EGITO e foram totalmente batidos pelos britânicos. Em socorro dos italianos veio o corpo africano (Afrikakorps) ALEMÃO, do marechal Erwin Rommel, que empurrou os INGLESES de volta. Em meados de outubro de 1942, chegaram reforços ALIADOS ao norte da África. A superioridade numérica sobre as tropas alemãs era enorme e, em novembro, Rommel ordenou a retirada. As tropas alemãs recuaram gradualmente até Túnis, onde capitularam em maio de 1943.

Vencida a campanha da ÁFRICA, o general Dwight Eisenhower, comandante-supremo das forças ALIADAS, invadiu a SICÍLIA, em julho de 1943, preparando a conquista da ITÁLIA. Os pára-quedistas aliados desceram sobre a ilha, seguidos pelo desembarque da INFANTARIA. As forças italianas no sul ofereceram pouca resistência. No norte, porém, os ALEMÃES lutaram tenazmente. Simultaneamente à campanha da Sicília, aviões aliados começaram o bombardeio da Itália. Após um forte ataque aéreo a ROMA, o conselho fascista expulsou MUSSOLINI do governo, na noite de 24 para 25 de julho de 1943, e o rei Vítor Manuel III convocou o marechal Pietro Badoglio para chefiar o governo. A capitulação incondicional da Itália foi assinada secretamente em 3 de setembro, mas só veio a ser anunciada no dia 8. Os alemães, que ainda ocupavam o país, prosseguiram na guerra. Reforçaram suas defesas no NORTE e no CENTRO da Itália e continuaram lutando contra as tropas aliadas. Somente em 1945 os oficiais alemães solicitaram o armistício. Terminava aí a campanha da Itália.

Ofensiva soviética. Enquanto a luta na Itália se desenrolava, a guerra na União Soviética chegava a seu terceiro ano. Em 15 de julho, o exército soviético assumiu pela primeira vez a OFENSIVA e, em setembro e outubro, avançou cerca de 900km e cruzou o rio Dnieper. Pelo sul, o avanço também foi muito rápido, alcançando o mar NEGRO. A ofensiva soviética de inverno fez com que os alemães se retirassem para novas posições na retaguarda. O Exército VERMELHO atacou depois em direção à Ucrânia, libertou Kiev e avançou para Odessa, no sul. No norte, a ofensiva chegou até a antiga fronteira da POLÔNIA e conseguiu isolar a Alemanha da Finlândia. Apesar das vitórias aliadas, Hitler decidiu continuar a guerra, na esperança de que a invenção de novas ARMAS lhe permitisse aniquilar o inimigo.

Invasão da Europa. Em 1941, Hitler concentrou sua AVIAÇÃO na frente SOVIÉTICA, o que permitiu à força aérea BRITÂNICA o ataque ao continente EUROPEU. Com o auxílio da aviação AMERICANA, foram feitos ataques sistemáticos, dia e noite, aos grandes centros da ALEMANHA. O bombardeio de BERLIM começou no outono de 1943, com bombas incendiárias e explosivas. No início de 1944, as forças AÉREAS ALIADAS contavam com um potencial bélico impressionante e os bombardeios sucediam-se com intensidade cada vez maior.

No verão de 1944, os alemães começaram a usar as famosas BOMBAS VOADORAS, que eram FOGUETES pilotados AUTOMATICAMENTE. À primeira série de foguetes, denominada V-1, seguiu-se a das bombas V-2, SUPERSÔNICAS. Grande quantidade desses engenhos de guerra foi lançada sobre o REINO UNIDO, mas a invasão aliada no CONTINENTE não se deteve. Em 6 de junho de 1944 (o dia D), 156.000 homens desembarcaram (primeira leva) nas praias da NORMANDIA, após atravessar o canal da MANCHA, na maior operação anfíbia da história. PÁRA-QUEDISTAS britânicos e americanos desceram por trás das linhas alemãs na França e destruíram vias de COMUNICAÇÃO e postos MILITARES inimigos. As tropas invasoras entrincheiraram-se em abrigos improvisados na costa e dali lançaram uma grande ofensiva, com o apoio de tanques, artilharia pesada, aviação e o fogo dos navios, contra as fortificações alemãs. Depois desses êxitos iniciais, a frente estabilizou-se. O avanço ALIADO tornou-se mais lento, pois as forças alemãs organizaram uma RESISTÊNCIA firme. Em agosto, os aliados realizaram um novo DESEMBARQUE no sul da França e encontraram pouca resistência. O novo exército moveu-se rapidamente e juntou-se a outras forças.

Derrotadas, as tropas alemãs estacionadas na FRANÇA retiraram-se para a linha Siegfried, grande MURALHA de ferro e concreto construída entre 1936 e 1939 para fazer frente à linha MAGINOT. Em meados de setembro, os aliados, que até então haviam evitado um ataque frontal à linha, realizaram uma poderosa ofensiva contra Aachen, uma das mais importantes praças FORTIFICADAS do sistema. Em fins de outubro, a cidade, em ruínas, capitulou. Os alemães ainda tentaram uma contra-ofensiva na BÉLGICA, com o objetivo de cortar as linhas de abastecimento aliadas. A ofensiva final das forças de Eisenhower foi facilitada pelo ataque SOVIÉTICO na frente oriental. A 1º de abril de 1945, os exércitos aliados haviam cruzado o RENO e forçado a rendição de mais de 300.000 inimigos, inclusive trinta generais. A frente rompeu-se, e os exércitos aliados chegaram até as fronteiras da ÁUSTRIA e da Tchecoslováquia. No fim de abril, estavam às portas de BERLIM.

Enquanto isso, as tropas soviéticas ocupavam a Finlândia, a Romênia e a Bulgária, e o marechal Tito tomava o poder na IUGOSLÁVIA. O último satélite da Alemanha nos Balcãs a cair foi a HUNGRIA, que em fevereiro de 1945 capitulou após encarniçada luta. O ataque a VARSÓVIA iniciou-se em 12 de janeiro de 1945. Rapidamente, as tropas alemãs recuaram 250km. A ofensiva prosseguiu em março, e teve início um período de bombardeio aéreo sobre a ALEMANHA como jamais se vira. No fim de março, iniciou-se um grande ataque soviético a Berlim: o Exército VERMELHO cruzou o rio Oder, ao mesmo tempo em que americanos e britânicos chegavam a cerca de setenta quilômetros da capital alemã. No fim de abril, a vanguarda das tropas SOVIÉTICAS ocupou os subúrbios de BERLIM e todos os edifícios do governo, enquanto Hitler ainda dava ordens de sua fortaleza subterrânea no edifício da CHANCELARIA.

Em 30 de abril, o Führer nomeou o almirante Karl Dönitz como seu SUCESSOR e, em seguida, suicidou-se. Dönitz tentou continuar a guerra, mas os chefes militares se negaram a obedecê-lo e deram início à RENDIÇÃO em massa. No dia 2 de maio, os SOVIÉTICOS dominaram a capital e, cinco dias mais tarde, o governo alemão rendeu-se aos ALIADOS. Estava encerrada a batalha da EUROPA; a luta prosseguia no PACÍFICO.

Guerra no Pacífico. Os ESTADOS UNIDOS mantinham-se neutros. Enquanto isso, o JAPÃO prosseguia em sua ofensiva na ÁSIA. Em 1941, os japoneses estabeleceram bases na INDOCHINA. No dia 7 de dezembro de 1941, os japoneses bombardearam a base americana de PEARL HARBOR, no HAVAI. No dia seguinte, os ESTADOS UNIDOS declararam guerra ao JAPÃO. Com as perdas sofridas pela AVIAÇÃO e pela MARINHA dos Estados Unidos no bombardeio de Pearl Harbor, o Japão conquistara SUPERIORIDADE bélica no Pacífico. Pôde assim invadir as FILIPINAS, forçando o exército do general Douglas MacArthur a retirar-se para a AUSTRÁLIA, em abril de 1942. Os japoneses ocuparam as Filipinas e a TAILÂNDIA e lançaram uma ofensiva contra a Birmânia. Sucessivamente ocuparam então as colônias HOLANDESAS de Bornéu, JAVA e SUMATRA.

Quando tentaram a conquista da NOVA GUINÉ, os japoneses foram DERROTADOS nas decisivas batalhas aeronavais de mar de Coral e de Midway, em maio e junho de 1942. Depois disso, a guerra no Pacífico mudara de curso. O JAPÃO havia perdido seus porta-aviões de primeira linha e seus melhores PILOTOS. Em meados de 1943, os aliados já haviam acumulado material e forças suficientes para tomar a iniciativa. E conquistaram as ilhas MARIANAS, que foram imediatamente convertidas em base de operação de grandes aviões de BOMBARDEIO, que iniciaram o ataque aéreo ao Japão.

As forças aliadas achavam-se agora em condições de atacar diretamente sobre o TERRITÓRIO japonês. O alto comando aliado, desejoso de abreviar a guerra no Oriente e ciente das baixas que uma INVASÃO tradicional provocaria, decidiu utilizar uma nova arma. No dia 6 de agosto de 1945, um AVIÃO americano deixou cair sobre a cidade japonesa de HIROXIMA a primeira BOMBA ATÔMICA, que destruiu sessenta por cento de sua área. Oitenta mil pessoas morreram queimadas ou em consequência da radiação, e outras setenta mil ficaram gravemente feridas. Em 9 de agosto,

os Estados Unidos lançaram uma segunda bomba NUCLEAR sobre Nagasaki, que também sofreu enorme devastação. Os japoneses, ante essa demonstração de força, se renderam formalmente em 2 de setembro de 1945. A cerimônia de rendição ocorreu a bordo do encouraçado Missouri, na baía de TÓQUIO.

Consequências da guerra. De todos os CONFLITOS registrados na história, a Segunda Guerra Mundial foi o de maiores e mais profundas consequências. Calcula-se que 60 milhões de pessoas foram mortas, entre elas um grande número de CIVIS. Os bombardeios maciços de cidades e instalações industriais causaram imensas perdas MATERIAIS. A capacidade ofensiva das novas armas e táticas de guerra (transportes e bombardeios aéreos, porta-aviões, unidades de pára-quedistas, tanques com canhões potentes, bombas com autopropulsores -- como os foguetes V-1 e V-2 que os alemães lançaram sobre LONDRES -- e bombas atômicas) explica as grandes destruições e matanças produzidas sobretudo na União Soviética, Alemanha, Japão, França e Reino Unido.

As conferências de paz de Teerã, em 1943, de Yalta e de Potsdam, ambas em 1945, mudaram o MAPA do mundo. Nelas foram firmadas as bases de um novo período histórico, no qual a velha EUROPA cedeu sua hegemonia às novas SUPERPOTÊNCIAS, que se consolidaram durante a guerra e depois dela: os ESTADOS UNIDOS e a UNIÃO SOVIÉTICA. Esses países demonstraram ser os únicos com capacidade INDUSTRIAL e FINANCEIRA para acumular um arsenal de armas nucleares e mísseis de alcance intercontinental.

No decurso da guerra e no imediato pós-guerra, a UNIÃO SOVIÉTICA anexou os três países bálticos (Lituânia, Letônia e Estônia), territórios romenos, poloneses e finlandeses. Ao mesmo tempo, estabeleceu um "cinturão de segurança" em suas FRONTEIRAS quando instalou, à sombra de suas forças armadas, regimes COMUNISTAS na Alemanha Oriental, Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Romênia, Bulgária, Iugoslávia e Albânia.

Os Estados Unidos que, ao contrário dos países europeus e do Japão, não sofreram BOMBARDEIOS em seu território, puderam durante a guerra expandir em proporções imensas seu já gigantesco parque INDUSTRIAL, para equipar seus EXÉRCITOS e os de seus aliados. Esse poderio ECONÔMICO resultou em considerável ampliação da sua influência POLÍTICA, sobretudo no hemisfério OCIDENTAL e no JAPÃO.

Politicamente, o mundo cindiu-se, no pós-guerra, em duas poderosas facções: CAPITALISMO e SOCIALISMO. A DEMOCRACIA ocidental, em suas variadas formas, sob a liderança dos ESTADOS UNIDOS, e o COMUNISMO SOVIÉTICO, que só viria a decair décadas depois, no fim do século XX, com a extinção da UNIÃO SOVIÉTICA.